

## **PROJETO LEITURA: FORMANDO CIDADÃOS ATRAVÉS DO PIBID**

Jacyra Antunes Parreira<sup>1</sup>

### **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação de professores no Brasil desde 2007 proporcionando aos licenciados uma oportunidade valiosa de vivenciar a prática docente em suas trajetórias acadêmicas e contribuindo sobremaneira para a qualidade da educação básica no país. Percebe-se que o PIBID é um incentivo a estudantes de graduação a considerarem uma carreira docente como uma opção profissional tornando-se fundamental para garantir a formação de professores engajados uma vez que a falta de interesse na docência tem sido um desafio no sistema educacional brasileiro. De acordo com Rodrigo Capelato diretor executivo do Instituto Semesp (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do MEC) à CNN Rádio em 10 de outubro de 2022, “o Brasil pode ter déficit de 235 mil professores até 2040” e completa afirmando que, o desinteresse dos jovens por cursos de licenciatura é preocupante. Diante da dura realidade que antecede em muito a data da entrevista acima, a PUC Minas desde 2010 colocou-se como parceira do PIBID, vislumbrando possibilidades de fixação do alunado na graduação e sua melhor formação para o mundo do trabalho. O programa teve início com os cursos de Ciências Biológicas, Português, Matemática, Física e Filosofia e em 2013 ampliou para as licenciaturas de Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Passada uma década, pode-se avaliar como exitosa a experiência do PIBID na PUC Minas. Via de regra em eventos do PIBID na Universidade recebemos egressos que atuam como professores supervisores atualmente e fica evidente em seus depoimentos a importância do programa para sua formação, tanto do ponto de vista de associação entre teoria e prática quanto na permanência do indivíduo no ensino superior pelo suporte financeiro da bolsa.

O sub-projeto da área de História do edital de 2022-2024 foi calcado na expectativa de fortalecer nos 16 alunos bolsistas e 4 voluntários a necessidade de responsabilizar-se pela inteireza dos alunos da escola pública parceira, numa referência à perspectiva de Paulo Freire

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de História da PUC Minas, coordenadora do sub-projeto da área de História do PIBID e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC-Minas, [jacyraantunes@hotmail.com](mailto:jacyraantunes@hotmail.com)

que sugere um compromisso com uma educação libertadora e centrada no aluno. Levando à valorização das experiências individuais dos alunos e o uso de estratégias pedagógicas que os envolvessem ativamente no processo de aprendizagem. Para isso, os alunos da PUC Minas deveriam perceber os jovens das escolas públicas em sua complexidade e singularidade.

### **Metodologia**

O Projeto Leitura está em desenvolvimento em duas escolas estaduais localizadas no entorno imediato da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, localizada na região noroeste da capital do estado, Belo Horizonte. A parceria com as instituições se firmou em função da proximidade espacial com o campus e pela demanda reconhecida por meio do projeto de extensão Diagnóstico participativo multidimensional da região do Campus Coração Eucarístico: oportunidades para projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa financiado pela PROEX – Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas focado no conhecimento das fragilidades e potencialidades da educação básica pública.

As escolas parceiras por meio dos supervisores do PIBID da área de História demonstraram interesse em um ensino de História aliado a um despertar pela leitura. A partir disso os pibidianos constituíram atividades relacionadas à temas de interesse dos alunos das escolas, reconhecidas por checagem e eleitas pela maioria. As atividades são elaboradas em reuniões semanais de planejamento entre o coordenador de área e os pibidianos, onde são apresentados os temas escolhidos e as demandas dos supervisores para ajuste de agendas. Os objetivos do Projeto Leitura são adaptados às necessidades apresentadas pelas escolas, um exemplo é a leitura da obra de Chimamanda Adchie (2003), Hibisco Roxo, programada para discussão de História da África e os desdobramentos do racismo estrutural no Brasil. A partir da preparação na universidade, trabalhando a obra de maneira aprofundada, os pibidianos possuem a liberdade de construir, através de rodas de leitura coletiva, e, seguidas de discussões, metodologias de avaliação de resultados. As questões advindas das reflexões geram atividades práticas construídas em parceria com os alunos de acordo com o desejo e o conhecimento prévio das turmas, que sugerem exibição de documentários, filmes e produção de conteúdo artístico.

### **Referencial teórico**

Para este trabalho, o referencial teórico utilizado se ancora nas reflexões de Paulo Freire, Sandra Pesavento e bell hooks. A escolha pelos autores se justifica pelas expressões que

coadunam com as expectativas em torno da relação educador-educando. Paulo Freire e a sua “leitura do mundo” contribui como pilar conceitual das discussões uma vez que a leitura do mundo considera o lugar de fala dos sujeitos, alçando-os ao lugar de cidadão e não meros espectadores

[...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 1989, p.11).

Sandra Pesavento traz a dimensão da literatura como possibilidade de uso documental no ensino da História, associando-se à leitura freiriana de “ler o mundo” em uma forma potencialmente histórica, calcada em narrativas que colocam o aluno como sujeito histórico dotado de consciência histórica, e portanto, partícipe da realidade vivida. A autora chama a atenção para a importância da atualização e incorporação constante de diferentes fontes em sala de aula, pois assim é possível fortalecer não apenas o fluxo ensino-aprendizagem, mas também valorizar a vida social dos alunos no contexto escolar.

bell hooks contribui para a discussão quando, assim como Freire, enxerga a educação como ato político, pois acredita na construção de uma “educação humanista, antirracista, anti-homofóbica etc., que reconheça as especificidades do aluno, que quebre o silêncio, que garanta voz ao estudante, que seja capaz de estimular o senso crítico e que avance para uma prática que os liberte das opressões” (Gomes; Faria, 2021, p.288). Assim, o aporte teórico tem sucesso na medida em que conseguimos articular as ideias na universidade, garantindo a liberdade dos pibidianos na interpretação das obras e instrumentalizando-os para que possam transformá-las em novos conhecimentos, contribuindo para o fluxo do ensino-aprendizagem de qualidade.

## **Resultados e discussões**

Durante a execução do Projeto Leitura foi observado grande interesse por parte dos pibidianos na metodologia sugerida. O envolvimento com a literatura trouxe novas perspectivas no campo da utilização de fontes para o ensino de História. Os bolsistas observam que há intensa participação das turmas de 1º ano do Ensino Médio, melhoria no desempenho da escrita, aumento no interesse pela leitura de outras obras e a percepção dos alunos da educação básica

pela importância da História na compreensão dos fenômenos sociais. Relatam também que durante as atividades nas escolas parceiras o interesse foi mútuo, pois os estudantes se envolveram a ponto de sugerirem atividades que proporcionaram aos bolsistas a possibilidade de contato com as percepções de realidade dos alunos enriquecendo as suas próprias devolutivas à universidade.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Pibid, Projeto Leitura

### **Considerações finais**

O PIBID consolida-se como uma política pública potente e transformadora que apesar da tentativa de enfraquecimento nos últimos quatro anos retoma sua importância no apoio à formação de alunos e professores envolvidos no programa. Por sua vez, o Projeto Leitura contribui para os pibidianos vivenciarem a interdisciplinaridade no campo da História para despertar nos jovens alunos das escolas parceiras a compreensão de serem sujeitos históricos e dignos de uma formação de qualidade. Por fim, acreditamos no fortalecimento de uma educação humanista, calcada em valores antirracistas, crítica, feminista e engajada.

### **REFERÊNCIAS**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco roxo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FARIA, Roselita Soares de; GOMES, Aparecida. Construção de uma educação antirracista: um ensaio acerca das ideias de Bell Hooks. **SCIAS: Direitos Humanos e Educação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GARCIA, Amanda. 55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório. CNN Brasil, [São Paulo], 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistemantes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>. Acesso em: 05 out. 2023.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

PESAVENTO. Sandra Jatahy. História & literatura: uma velha-nova história. **Nuevo Mundo Nuevos**, Paris, 28 jan. 2006. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/1560>. Acesso em: 25 out. 2023.